

ANÁLISE DO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO E DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS ÁGUA FRIA E PADRE BERNARDO NAS FRONTEIRAS DO NORDESTE GOIANO

¹ FERREIRA, Pollyanne Moises de Souza

² BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes

Palavras-chave: dinâmica espacial, urbanização, integração regional

1. INTRODUÇÃO

Para efetuar a análise do processo de apropriação do espaço é preciso compreender os componentes de ordem natural e social. Pois, sabemos que o espaço geográfico é físico, social, político, econômico e simbólico-cultural. E é neste espaço que o sujeito atua, produz e constrói sua história, condicionado é claro, às relações de produção, que bem retratam a dimensão social. Mas não basta compreender os elementos naturais separados dos sociais. É preciso entender a interdependência da Natureza-Sociedade, bem como o relacionamento entre seus componentes. Porque é a partir dessa realidade interdependente que o espaço geográfico é produzido historicamente. Essa compreensão permitiu-nos identificar os elementos fundamentais que caracterizam o uso e a ocupação territorial dos municípios Água Fria e Padre Bernardo, bem como a análise de suas dinâmicas espaciais, as especificidades sócio-econômicas e paisagísticas perante o contexto regional, a dimensão de sua articulação na rede espacial, e o contexto territorial urbano sob a lógica do capital. Para avaliar a dimensão das potencialidades e vulnerabilidades paisagísticas, fez-se necessário a elaboração de mapas temáticos que representassem o meio físico. Para tal, adquirimos os mapas através do SIG-Goiás, e tratamos as informações utilizando programas de geoprocessamento. As informações foram reunidas em um quadro síntese tendo por base os tipos de solos, os quais foram devidamente caracterizados com os elementos do meio físico predominantes (vegetação, geologia, geomorfologia etc). A partir da compreensão dos elementos norteadores na estruturação da paisagem – que foi possível através das correlações espaciais de suas características dominantes –, relacionamos o meio físico com o processo de ocupação e com as principais atividades econômicas nos municípios Água Fria e Padre Bernardo, que são a agricultura e a pecuária. O entendimento desta relação – Natureza-Sociedade –, aliado aos dados referentes à população e a produção, atenta-nos a questão sócio-ambiental, presente no processo de adequação e apropriação do espaço natural numa região que tem sido caracterizada como fronteira. Essa dinâmica capitalista, que permite a articulação com diversos setores produtivos e financeiros, tem estabelecido uma nova configuração no território urbano. Procuramos então, analisar o processo de urbanização e a organização do espaço urbano nos municípios Água Fria e Padre Bernardo, e o seu grau de inserção em escala regional.

2. METODOLOGIA

Um requisito básico para a análise do processo de uso e ocupação espacial dos municípios de Água Fria e Padre Bernardo é o levantamento da bibliografia e documentação, como também, coleta e tratamento de informações estatísticas e cadastrais. A pesquisa que enfoca a natureza do processo de ocupação demanda

¹ Bolsista PIBIC, Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Curso de Geografia, UFG

² Orientadora, Instituto de Estudos Sócio-ambientais, UFG

uma base conceitual de visão sistêmico-dialética, pois pressupõe interações entre processos sociais e naturais, em sentido amplo, englobando o uso do solo, a qualidade de vida, de trabalho, recreação e bem como os valores e práticas culturais das populações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A compreensão do meio físico natural é indispensável no estudo do espaço geográfico. É através da correlação do natural e do social que se obtém a visão de totalidade do espaço que é construído e transformado pelo homem, através de seu trabalho. Diante disso, elaboramos mapas que representam os componentes do meio físico natural dos municípios Água Fria e Padre Bernardo, para realizar a leitura e interpretação das informações georreferenciadas. Os mapas elaborados foram os de solos, vegetação, altimetria, hipsometria, geomorfologia e uso do solo. Feito isso, procuramos correlacionar espacialmente os solos com os demais elementos naturais representados nos mapas elaborados. A base desta correlação foi delimitada a partir dos tipos de solos. Assim, cada classe de solo foi representada com as características dominantes do relevo, das feições mórnicas, da geologia, da vegetação, do potencial e das vulnerabilidades no uso. Para facilitar a análise elaboramos um quadro síntese elencando todas essas correlações. Assim, podemos tecer as seguintes considerações: Os solos são resultantes de determinadas formações geológicas. Neste caso, temos formações do mesoproterozóico e do Terciário/Quaternário, representados pelos Grupos *Canastra* e *Paranoá*. Os principais solos destas formações são os Latossolos e o Cambissolo. Observando os mapas percebemos que o latossolo é o mais usado para agricultura. Nem sempre foi assim. Por causa do intenso intemperismo a que são submetidos, a maior parte dos latossolos são pobres em nutrientes vegetais, sendo considerados até pouco tempo como problemáticos para a agricultura, devido sua baixa fertilidade natural e grande susceptibilidade à erosão. Com a política de desbravamento do cerrado e os avanços tecnológicos relacionados ao emprego adequado de corretivos de acidez do solo (calcário) e adição de fertilizantes de tipos e quantidades adequadas, pôde-se obter excelentes resultados com a atividade agrícola em áreas de latossolos. Soma-se a isso, o relevo plano e suave ondulado favorável a mecanização. Conseqüentemente tem-se o aumento da produtividade, o que torna este solo bastante procurado. O Cambissolo é um solo sem grande desenvolvimento de horizontes, e o relevo, geralmente com acentuado declive, torna-o num solo não muito próprio para a agricultura. No entanto, é propício à pastagem. Água Fria e Padre Bernardo situam-se no denominado planalto central brasileiro, onde predomina um relevo constituído de superfície tabular aplainada, situadas em altitudes que oscilam entre 600 e 1.250 m. Esta região insere-se entre as bacias hidrográficas do Paranaíba, Tocantins e São Francisco. Tendo como principais rios o Corumbá, São Marcos, São Bartolomeu, Paranã, Paraim e Maranhão. Portanto, constitui-se em um importante divisor de águas. A vegetação predominante é a de campo cerrado, com ocorrência de mata tropical, ao longo dos vales dos rios. O clima é semi-úmido de temperaturas elevadas, variando de 24°C a 36°C. Segundo Gomes (1993) o povoamento do estado de Goiás se deu de forma lenta por etapas distintas, coincidindo com os seguintes fatores: - corrida do ouro (séc. XVIII); agropecuária tradicional (séc. XIX E XX); - colonização espontânea e oficial (primeiras décadas do séc. XX); - garimpagem de pedras preciosas e cristal de rochas (séc. XX); - ferrovias e rodovias de integração nacional (séc. XX); - expansão recente da fronteira agrícola baseada nas culturas da soja e cana-de-açúcar e na

pecuária melhorada. No século XIX, a região onde hoje se encontram as cidades do entorno de Brasília tiveram sua ocupação marcada pela atividade mineradora. Com o declínio desta atividade, a região sofreu um processo de desocupação, que só teve retomada com a construção da Capital Federal, na década de 50. Dentre as estruturas do espaço, atemos-nos às estruturas demográficas, econômicas e suas interações para entender o processo de urbanização dos municípios Água Fria e Padre Bernardo, lembrando que o urbano extravasa as fronteiras da cidade através das diversas práticas. E do mesmo modo o rural ultrapassa os limites físicos das propriedades configurando uma nova relação entre cidade-campo, o que alguns autores definem como urbanidades e ruralidades. Essa ressignificação do campo e da cidade produz o que RUA (2006) define como novas territorialidades, ou seja, formas de produção do espaço manifestadas em territorialidades híbridas, integradas à lógica geral do desenvolvimento do capitalismo. Isso interfere diretamente no modo de vida da população. Neste sentido o estudo do processo de urbanização deve ser entendido em escala territorial sob o ponto de vista da produção e da população e em escala regional segundo a lógica de integração e subordinação. Pode ser que, para os municípios Água Fria e Padre Bernardo o rural e o urbano não chega a ser uma dicotomia, já que estamos falando de dois municípios impulsionado pela economia agropecuária, cuja produção abastece o mercado de Brasília. Daí sua importância no contexto regional. De qualquer forma, não podemos desconsiderar os demais setores que movem a economia local, a aglomeração de pessoas e serviços, as infra-estruturas, a especulação territorial urbana etc. Mas podemos dizer que o rural esta presente no urbano e o urbano no rural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do projeto de pesquisa “Dinâmica Espacial no Cerrado Goiano – Subsídios ao Planejamento e Gestão Regional, Ambiental e Municipal” buscamos compreender o processo de apropriação, uso e ocupação territorial dos municípios Água Fria e Padre Bernardo. Essa dinâmica capitalista que permite a articulação como diversos setores produtivos e financeiros têm estabelecido uma nova configuração no território rural e urbano e novos significados no cotidiano da população destes municípios situados no Entorno do Distrito Federal, uma área que tem sido caracterizada como fronteira. Como percebemos no desenvolver desse trabalho, os municípios de uma mesma região são diferenciados. O que significa que as especificidades sócio-espaciais dos municípios devem ser compreendidas para o empreendimento das políticas públicas. A partir dessa síntese, verificamos que a geografia regional dos municípios, de fato, não pode desconsiderar os processos sociais e a influência da economia global em todos os espaços. Ao mesmo tempo não se deve desconsiderar as especificidades. A principal característica desta região no leste goiano, mais especificamente, no entorno de Brasília é justamente a integração espacial que os municípios do entorno mantêm com o Distrito Federal. Essa integração permite a articulação entre diversos setores produtivos e financeiros e é o que define o grau de inserção de um município em escala regional. A partir dessas considerações percebemos que a localização é um fator determinante, diferenciando dentro de uma mesma região os efeitos dos fluxos ligados à produção, comercialização e serviços.